



DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol. 1)
(P. Arthur J. Lenti – sdb)

CAP. VII
AS PROVAÇÕES DE UM ADOLESCENTE
(1824-1830)

1ª ETAPA - Escola em Capriglio

Marca o início de um processo de aprendizagem com P. José Lacqua. Dom Bosco começa a defrontar-se com as grandes dificuldades criadas por seu irmão Antônio (1824-1825).

O relacionamento com Antônio

As dificuldades com Antônio surgiram depois do primeiro ano escolar (1825) e transformaram-se em problema sério o segundo ano (1826).

CAUSA: não estava na oposição de Antônio para que João aprendesse as primeiras letras. Não era nem mesmo uma necessidade urgente de ajuda no campo. O motivo parece ter sido mais pelo fato de João, depois das primeiras letras, querer continuar seus estudos secundários, possivelmente, em vista do sacerdócio. Antônio mostrava-se incapaz de compreender por que devia permitir que João “estudasse” à custa do dinheiro da família. Posição compreensível, levando-se em conta o ambiente sociocultural e a mentalidade camponesa de Antônio.

Opções de Margarida

Na tradição biográfica apresenta a divisão da propriedade dos Bosco (1830) como o auge da luta entre Margarida e Antônio. Diz-se com efeito, que Margarida, de acordo com seus irmãos Miguel e Mariana e, talvez, também com o tutor dos meninos, João Zucca, estava querendo libertar João.

Das pressões de Antônio, mas para isso seria preciso esperar que este chegasse à maioridade (fevereiro de 1829).

Deve ter acontecido uma reunião família e um plano concordado pelo tutor legal – a repartição da herança – embora não fosse do agrado de Antônio, foi pactuada como necessidade prática, também em vista do futuro casamento de Antônio, que resistiria, pois o plano era desvantajoso para ele, mas em última análise, seria obrigado a aceitá-lo, se os filhos menores, José e João, o exigissem por meio de seu tutor legal.

2ª ETAPA – Período Cãmpera – Moglia (1827-1829)

Em 1827, dois anos antes da maioridade de Antônio, foi preciso fazer alguma coisa para acalmar a tensa situação em casa. A solução foi tirar João do perigo, colocando-o como empregado (tinha 12 anos). Inicialmente foi mandado ao sítio de Cãmpera. Isso não deu certo e se procurou outro lugar.

Em fevereiro de 1828, Margarida mandou procurar outro trabalho, primeiramente na aldeia de Baussonne, onde vivia certa família Zucca, caso falhasse ali, deveria ir adiante e perguntar na casa dos Moglia, próxima de Moncucco.

Luis Moglia não tinha intenção de contratar o menino. Era comum dar trabalho a meninos e adolescentes, como pastores ou mão de obra no campo, mas, normalmente os contratos eram feitos em 25 de março ou depois quando iniciava a estação do plantio. João pediu trabalho diretamente ao senhor Moglia que não se sentiu inclinado a contratá-lo, fazendo-o só quando sua mulher interveio.



Sítio dos Moglia.

Obrigações de João Bosco:

- auxiliar na estrebaria e encarregado das vacas, manter o estábulo limpo e fazer com que os animais tivessem comida, água e pasto. Fazia também pequenos trabalhos no sítio, como cuidar das videiras. Não é provável que lhe fosse pedido para fazer serviços pesados.

Embora não se tenha certeza, parece que ficou afastado da família. Era querido e gozava de considerável liberdade e descanso para suas leituras e devoções.

Em 03 de novembro de 1829 João retorna levado pelo seu tio Miguel Occhiena. Antônio chegara aos 21 anos em fevereiro do mesmo ano. Parece ter sido Miguel destinado a encerrar o contrato com os Moglia. Porém, Margarida repreendeu-o por ter abandonado seus patrões. Porém, em 1829 e 1830, Antônio continuou sendo problema. Todavia, a partir da definição da herança e com a intervenção de João Zucca (Tutor) ele se tenha convencido.

Esses fatos Dom Bosco faz questão de omitir nas Memórias. Os historiadores interpretam como uma forma de proteger sua mãe ou de dar um destaque especial a construção do Oratório.

3ª ETAPA – Convivência com Padre João Calosso (1829-1830)

Cada aldeia de Castelnuovo e Murialdo tinha sua capela com um pequeno benefício de terra. A de Murialdo era um simples templo, não uma Igreja Paroquial.



Capela de São Pedro, de Murialdo, onde padre João Calosso era capelão.

No verão de 1829, P. Calosso, com quase 70 anos veio para Murialdo quando João Bosco trabalhava no sítio dos Moglia. Dom Bosco afirma que o encontro aconteceu por ocasião de uma missão paroquia pregada em Buttigliera. Na realidade era um período de pregação de jubileu (Papa Pio VII). O encontro acontece na tarde de 05 de novembro de 1829. Depois de uma reunião com Margarida, começa a participar das aulas na reitoria. De início ia as aulas de manhã, voltando para trabalhar no campo de tarde. Como Antônio não se acalmava, João começou a estudar com o P. Calosso em tempo integral, sendo também seu ajudante. Porém, acontece a tragédia. P. Calosso morre, repentinamente, no dia 21 de novembro de 1830.

A história das tensões em casa e do trabalho longe dela demonstraria que para João Bosco os anos de 1825-1829 foram cheios de dores de cabeça e de incertezas. É certo que aquelas experiências não destruíram seu espírito mas ele não saiu totalmente ileso dessas tribulações.

O ano de João Bosco com P. Calosso foi feliz e memorável. O bom padre chegara a ser uma figura importante, tão satisfatória que João sofreu sua perda.

A ausência de um pai e a presença de uma mãe.

A ausência do pai na infância e adolescência é considerada um sério obstáculo no desenvolvimento psicológico da criança. Para João, a perda foi agravada por causa da situação em que se encontrou a família chefiada por Margarida. A mãe precisou entregar-se a longas jornadas de trabalho no campo para por comida na mesa de uma família que incluía uma sogra doente.

Durante dois anos lutou contra a estiagem e a carestia. A vó Margarida Zucca vigiava os meninos, mas uma avó não pode substituir uma mãe.

Não resta dúvida de que Margarida conseguiu dar apoio sereno e orientação segura pela compreensão instintiva da situação, a robusta fé religiosa e os sólidos princípios. Por outro lado, a imagem positiva que a mãe tenha do pai e que repasse à criança, pode proporcionar uma compensação substancial.

Que era esse o caso pode-se deduzir do fato de João Bosco demonstrar, desde a infância, coragem incomum e autodomínio acompanhado do sentido de realidade, dever e sacrifício pessoal.

Há sinais claros de que as relações de João Bosco com sua mãe na infância foram construtivas. João desenvolveu um forte ego, autoconfiança e capacidade de relacionar-se com os outros. Jamais aparece deprimido e retraído, mas dotado de uma personalidade forte, reflexiva, ativa e feliz.

A figura do pai

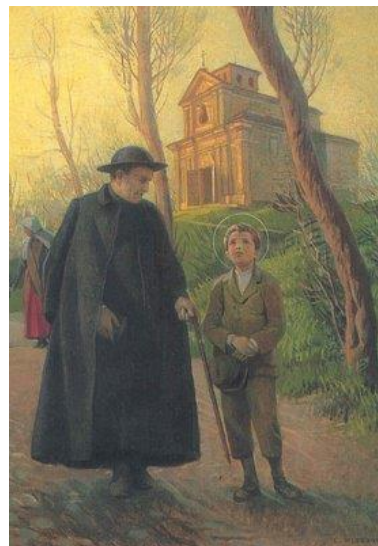
A vida de família no Piemonte, embora não matriarcal, fundamentava-se principalmente na figura materna. A relação pai-filho era secundária. Os psicólogos, dizem-nos hoje, que uma relação muito exclusiva é danosa para a criança.

João vivia numa família restrita, mas a família ampliada não se tinha afastado muito, de modo que os homens como os tios Francisco e Miguel Occhiena e do tuto lega João Zucca puderam preencher o vazio, ao menos até certo ponto.

João, porém, teve a fortuna, à medida que crescia de encontrar padres que podem ser qualificados de imagem paterna. Padre João Calosso foi, na verdade, uma das figuras de pai, e tão destacado que entrou na vida de João.

Padre Calosso tinha experiência psicológica suficiente para compreender o problema de João, que nessa idade (15 anos), se encontrava em meio a crise da adolescência. Estava claramente decidido a prover a educação de João e pretendia tomar as medidas oportunas no caso de sua morte.

O relacionamento de João com o P. Calosso foi truncado tragicamente. A ânsia com que João buscava a figura de um pai e a verdadeira direção espiritual não se satisfiz enquanto não passou à influência do Padre José Cafasso.



A divisão da herança

No outono-inverno de 1830, Margarida decidiu realizar seu projeto. O plano era dividir a herança Bosco. Parece que foi pacífica. Margarida e sua irmã Mariana empenharam seus modestos bens a fim de que fosse menos doloroso para Antônio.

Os bens mais importantes eram a pequena casa e a terra.

A casa foi assim dividida: a metade leste (quarto principal, a pequena escada, o estábulo e o depósito de lenha) couberam à Antônio. Para José e João, Margarida ficou com a outra

metade, que compreendia a cozinha e a sala, o pequeno quarto do sonho, o pequeno galpão e o depósito de feno.

Quanto à terra, o patrimônio compreendia nove pequenas parcelas de terra, quatro vinhedos e quatro campos de cultivo ou prados. Não se sabe como estas parcelas foram divididas. Sabemos que em 1840, quando as partes de João e José foram inventariadas para cobrir o dote eclesiástico de João, somente 3 (três) das 8 (oito) parcelas entraram na lista: um vinhedo, uma terra de cultivo e um prado.

No total, com a pequena casa, a avaliação não chegou nem de longe ao necessário para o dote. Segue-se que, além de trabalhar suas próprias terras, Antônio se viu forçado a também trabalhar como empregado. José que manteve as porções de João e as suas, teve mais sucesso. Ele tinha como ajudantes Margarida e João. Meses depois, tornou-se meeiro no sítio de certo senhor Matta.

Margarida, José e João viveram na sua parte da casa até que José foi para o sítio de Sussambrino em março de 1831. Margarida e João foram viver com ele.

Como Antônio já não contava, João pode sentir-se livre para continuar sua formação na escola elementar de Castelnuovo.

Conclusão: Valores que emergem deste período – tornou-se firme em busca de seus objetivos.

CAP. VIII JOÃO BOSCO NA ESCOLA DE CASTELNUOVO

Começou a participar da escola fundamental em dezembro de 1830. O motivo da apresentação tardia foi a morte do Padre Calosso em 21 de novembro. As aulas tinham iniciado em 03 de novembro. Precisava caminhar 5 (cinco) quilômetros, 4 (quatro) vezes por dia para ir e volta da escola.



Igreja paroquial de Castelnuovo.

Pouco tempo depois, o tio Miguel Occhiena encontrou um lugar em Castelnuovo com certo João Roberto, alfaiate e músico. Tornou-se como o tempo residente fixo. João Bosco com mais de 15 anos, unia-se nas aulas a meninos muito mais jovens. Sua escolaridade até então e seu desenvolvimento cultural tinham sido intermitentes. A roupa e os sapatos que usava era de um “vaqueiro dos

Becchi”. Apesar disso os quatro primeiros meses foram gratificantes graças à eficiência do Prof. P. Manoel Virano. As dificuldades começam a aparecer com o professor que o substituiu P. Nicolau Moglia de 75 anos. Desprezava-o e humilhava-o diante dos outros como caso perdido. Neste período passa por experiências negativas por causa de “más companhias”. Tudo foi superado pela estrutura formativa dada por mamãe Margarida que constantemente visitava-o.

Em seu tempo livre, João começou a ocupar-se de coisas úteis.

Do senhor Roberto aprendeu música, costurar e cortar roupas.

Com o senhor Evásio Sávio as atividades de ferreiro.

Esses ofícios foram importantes futuramente em seu projeto. No verão de 1831 passa as férias em Sussambrino com a mãe e José. Houve uma decisão em família de que João deveria, no ano seguinte, frequentar a escola secundária de Chieri.

Os anos de 1830-1831 são marcados pelas revoltas revolucionárias e outros acontecimentos políticos que contribuíram para o avanço do “Ressurgimento Italiano”.

Sistema escola no tempo de Dom Bosco – 1822 – Rei Carlos Felix

O sistema escolar contemplava três tipos de escola nos níveis fundamental e secundário.

A **Escola Municipal** era uma escola de nível fundamental com dois anos de instrução básica e era financiada pelo município e gratuita aos estudantes.

A **Escola Pública** era uma escola de nível secundário, com um programa de instrução de 6 (seis) anos, estabelecida nas principais cidades, como Chieri. Embora financiada pelo município, devia-se pagar uma pequena taxa de matrícula.

A **Escola Régia ou Colégio Real** também era uma escola de nível secundário, com um programa de 6 (seis) anos, estabelecida na Capital Provincial e em outras cidades importantes, era financiada pelo tesouro real.

Normas da escola fundamental:

- 1º ano: Ensino da Leitura, da Escrita e do Catecismo Diocesano.
- 2º ano: Ensino da língua Italiana, da Aritmética e da Doutrina Cristã.

O ano escolar começava em 03 de novembro e durava até o final de setembro. As aulas eram dadas em 6 (seis) dias por semana e 6 (seis) horas por dia.

Respeitavam-se o período de produção agrícola. Os meninos e as meninas tinham aulas em separado.

CAP. IX JOÃO BOSCO NA ESCOLA SECUNDÁRIA PÚBLICA DE CHIERI (1831 - 1835)

Chieri situa-se a 12 quilômetros de Turim. Tinha cerca de 9 mil habitantes.

João Bosco passou 10 (dez) anos nesta cidade, quatro na Escola Secundária e seis no Seminário.

Em 1831-1832, primeiros anos de João Bosco em Chieri, os alunos chegavam a 159. A direção era dos Dominicanos. João começou, então a juntar dinheiro e pertences para sua manutenção e alojamento. Padre Dassano e um leigo animaram-no e ajudaram-no economicamente. Em fins de outubro, João obteve do Pároco a permissão de admissão. Na caminhada até Chieri com o amigo Filippelo manifesta que seria padre, mas não padre de paróquia.

Basicamente, a imagem projetada é a de um jovem exuberante e percebe seus perigos e suas possibilidades. É um extrovertido que encontra seu espaço e, depois, ganha ascendência moral e se torna líder entre seus colegas. Em Chieri, João amadureceu.



A antiga escola pública de Chieri.

A escolarização de João, embora descontínua, teve sucesso devido ao seu insaciável desejo de aprender. No primeiro ano pode completar o sexto (Preparatório), quinto e quarto, ou seja, três anos em um. Por três quartas partes do tempo do primeiro ano, ele dedicou-se ao quarto ano de Gramática. Encontrava-se nesse momento “livre e progredindo”, e sempre se lembrou dos seus professores com grande respeito.

1833 – A Sociedade da Alegria – Vida social e amizades

Em Chieri, João estava num ambiente novo e diferente. Quer ter amigos e ser popular mas não a qualquer preço. Seus colegas estudantes se dividem entre bons, indiferentes e maus e aprende como tratá-los.

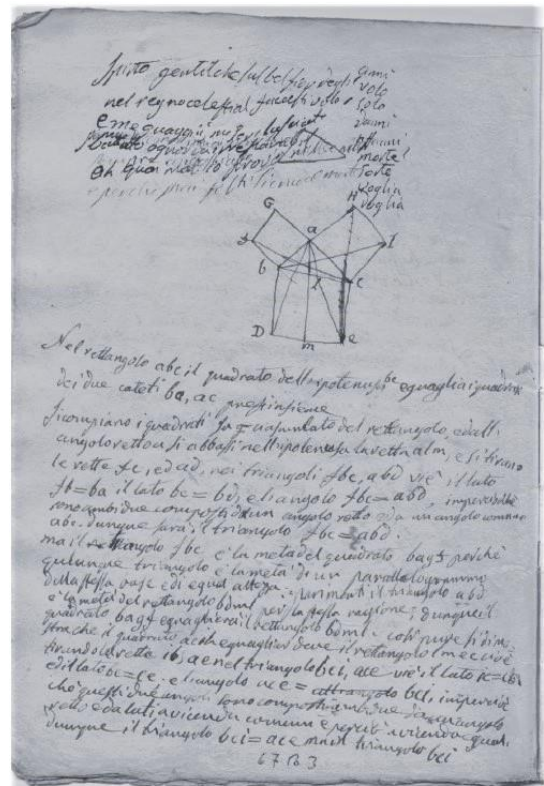
Neste contexto, escolhendo seus amigos, fundou a sociedade. João ajudava os colegas em suas lições de casa, viu-se logo rodeado de um grupo que se sentia atraído por ele.

Regras básicas:

- conduta moral cristã
- cumprimento exemplar dos deveres escolares e religiosos.

Dom Bosco não menciona explicitamente problemas de adolescente. Sua determinação de evitar “maus colegas” não pode ser vista como “fragilidade”, “medo” ou “atividade negativa”, mas deve ser entendida no contexto da conduta moral de um adolescente exemplar. João alcançou um considerável domínio de suas forças instintivas, paixões e agressões.

A reunião dos amigos na Sociedade da Alegria, por melhor que fosse, não preenchia inteiramente suas ânsias de intimidade. Uma indicação da vida íntima de João Bosco aparece ao tentar estabelecer relações pessoais com dois membros da Sociedade, Guilherme Garigliano e Paulo Braia [Braja], que sobressaíam pelo “recolhimento, piedade e bons conselhos”. Juntos, eles se envolveram em atividades de natureza religiosa e recreativa. Braja, “querido e íntimo amigo”, morreu pouco depois e foi “juntar-se a São Luís, do qual se mostrou em toda a sua vida fiel seguidor”. 16 O amigo mais próximo de João Bosco foi Luís Comollo, que se inscreveu pela primeira vez na escola em 1834-1835, durante o ano de Retórica de João.



Página de um caderno de João Bosco estudante.

A confirmação – 04 de agosto de 1833

Dom Bosco também não fala nas Memórias do que deve ter sido um acontecimento significativo em sua vida espiritual. Os relatos, todavia, mencionam que em 4 de agosto de

1833, aos 18 anos de idade, João recebeu a Confirmação na igreja paroquial de Buttigliera, das mãos do arcebispo João Antonio Gianotti, de Sassari (Sardenha). O arcebispo Luís Fransoni, de Turim, estava adoentado na ocasião. A Confirmação nas pequenas localidades não acontecia nem frequente nem regularmente.

Exame da 2ª série de Humanidades

Para passar da 3ª série de Gramática à 2ª de Humanidades devia-se fazer um exame geral. Na série de João todos aprovados, menos João. Por quê? Repassou o seu exame a outros colegas. Padre Giussiana intercedeu em seu favor e foi-lhe concedido um novo exame. Foi aprovado com destaque.

Crise e discernimento vocacional (Primavera de 1834)

Dom Bosco afirma nas Memórias que começou a pensar seriamente em sua vocação no ano de Retórica, ou seja, em 1835. Escreve que o sonho da vocação se tinha repetido e que,, seguindo suas orientações, chegaria a ser padre.

Para evitar os perigos espirituais de uma vida sacerdotal dedicada ao cuidado das almas “no mundo”, decidiu entrar entre os franciscanos. Os arquivos demonstram que tomou decisões nesse sentido, não em 1835, mas na primavera de 1834, durante o ano de Humanidades. Em 18 de abril de 1834 foi examinado e aprovado para entrar no noviciado dos frades menores reformados da observância em Chieri.

Todavia, um sonho o qual relata ter ficado perplexo e incomodado interiormente, o faz reverter este projeto, após pedir conselho ao seu amigo Luis Comollo.

Primeira série de Retórica (1834-1835)

Em Chieri, neste ano, aluga um alojamento na casa do alfaiate Tomás Cumino. Levava recomendações do Pároco de Castelnuovo e a ajuda de um leigo católico.

É neste ano de 1834 que conhece Luis Comollo, tinha 2 (dois) anos a menos e uma série atrás. Fez uma amizade que o marcou na sua vida espiritual.

João considerou Comollo como um irmão mais velho.

Estudos Formativos de Responsabilidade:
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM ____ de ____ de ____
SC. _____